

blackjack multihand - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org **Palavras-chave:** blackjack multihand

Jonathan Haidt, professor de ética na Universidade de Nova Iorque, está uma missão. No seu emprego de tempo inteiro, ele é professor na Escola de Negócios Stern da Universidade de Nova Iorque. No entanto, fora da academia, ele é um orador cativante. Sua missão: alertar sobre os danos que as mídias sociais e a criação de filhos modernos estão causando às nossas crianças. Seu livro mais recente, *A Geração Ansiosa: Como o Grande Reaquecimento da Infância Está Causando uma Epidemia de Doenças Mentais*, não tem medo de entrar confronto. Foi, disse o *New York Times*, "erudito, envolvente, combativo, cruzado", o que provavelmente explica por que esteve na lista de best-sellers de não-ficção do jornal por 14 semanas (agora está 2º lugar).

Haidt escreve sobre um "tidal wave" de aumentos de doenças mentais e angústia começando volta de 2012. As jovens adolescentes são atingidas mais duramente, mas os meninos também estão dor, assim como os adolescentes mais velhos. Ele vê dois fatores que causaram isso. O primeiro é o declínio da infância baseada em jogos causado pela sobre-ansiedade dos pais, que permite que as crianças tenham menos oportunidades de brincar sem supervisão e restringe seu movimento. Isso se traduz em infâncias de baixo risco nas quais as crianças não têm a oportunidade de cometer erros e aprender com elas. O segundo fator é a ubiquidade dos smartphones e as aplicativos de mídias sociais que prosperam neles. O resultado é o "grande reaquecimento da infância" do título do seu livro e uma epidemia de doenças mentais e angústia.

As prescrições de Haidt para esses males incluem banir smartphones das escolas, dar mais independência às crianças e sugerir que os pais devem aprender com a visão perspicaz de Alison Gopnik de que eles devem pensar si mesmos como "jardineiros" (interessados em cultura, crescimento e desenvolvimento) vez de "carpinteiros" (procurando controlar, projetar e dar forma às suas crianças).

As vendas maciças do livro sugerem que as pessoas têm prestado atenção, pelo menos à questão do controle do telefone. As escolas estão começando a banir smartphones, por exemplo, e jovens ricos chegando ao Eton no próximo termo serão obrigados a entregar seus iPhones 15 e se contentar com um Nokia desajeitado que só pode fazer ligações e mensagens de texto. E onde o Eton vai, outras instituições elegantes certamente seguirão. Não muitos acadêmicos americanos têm esse tipo de impacto.

Mas aqui está o queima-cabeça: os pares acadêmicos de Prof. Haidt estão profundamente incrédulos em relação às evidências de que as mídias sociais estão na raiz da epidemia de doenças mentais entre os adolescentes. Revisando seu livro na *Nature*, por exemplo, Candice Odgers, uma especialista líder americana na relação das mídias sociais com a saúde mental dos adolescentes, escreveu: "A sugestão repetida do livro de que as tecnologias digitais estão reconfigurando os cérebros de nossas crianças e causando uma epidemia de doenças mentais não é apoiada pela ciência. Pior, a proposta audaz de que as mídias sociais são culpadas pode distrair nós de responder efetivamente às causas reais da crise atual de saúde mental nos jovens".

Facebook sabia que 13% das meninas adolescentes britânicas disseram que seus pensamentos suicidas se tornaram mais frequentes depois de começarem no Instagram. As reclamações dos críticos de Haidt caem em duas categorias. A primeira é que muita da pesquisa que ele baseia seu caso é metodologicamente deficiente, no sentido de que não atende aos padrões da pesquisa científica normal sobre fatores causais. Não é ciência normal, portanto. A segunda crítica é que o fenômeno que ele descreve pode ser o que costumava ser chamado de problema de primeiro mundo – implicando que as meninas adolescentes de sociedades ricas, individualistas e seculares que estão menos firmemente ligadas às comunidades locais estão contando para muita da crise. Essa crítica parece ser apoiada por um estudo sobre o impacto da adoção do Facebook no bem-estar de quase um milhão de indivíduos de 2008 a 2014 em 72 países, que descobriu "nenhuma evidência sugerindo que a penetração global das mídias sociais está associada a

danos psicológicos generalizados". Mas essas questões metodológicas são trivialmente diante dos problemas colossais colocados pelas mídias sociais. Depois de todo, você não precisa ser um estatístico para saber que, por exemplo, o Instagram é tóxico para algumas – talvez muitas – meninas adolescentes. Desde as revelações de Frances Haugen, sabemos que a própria Facebook sabia que 13% das meninas adolescentes britânicas disseram que seus pensamentos suicidas se tornaram mais frequentes depois de começarem no Instagram. E os próprios pesquisadores da empresa descobriram que 32% das meninas adolescentes disseram que quando se sentiam mal com seus corpos, o Instagram as fazia se sentirem pior. Esses achados podem não atender aos padrões exigentes da melhor pesquisa científica, mas eles dizem o que você precisa saber – que uma corporação que lucra explorando jovens de tal maneira é a face inaceitável do capitalismo digital. Então, talvez o que os críticos de Haidt devem lembrar seja que, como algum sábio observou uma vez, a ausência de evidências não é evidência de

ausência. depois da promoção da newsletter **O que li** **Momento sênior**

Efeitos da Idade é um post de blog divertido de David Friedman sobre estar quase tão velho quanto Joe Biden. **Dupla ameaça**

A Guerra de Dois Frontes de Israel de Lawrence Freedman é um artigo sábio e alarmante sobre os problemas iminentes do Estado por um erudito distinto. **Serviço de reparação**

Como consertar "o pecado original do AI" é uma proposta perspicaz e imaginativa de Tim O'Reilly sobre como lidar com a propriedade intelectual um mundo dominado pelo AI.

As reclamações dos críticos de Haidt caem duas categorias. A primeira é que muita da pesquisa que ele baseia seu caso é metodologicamente deficiente, no sentido de que não atende aos padrões da pesquisa científica normal sobre fatores causais. Não é ciência normal, portanto. A segunda crítica é que o fenômeno que ele descreve pode ser o que costumava ser chamado de problema de primeiro mundo – implicando que as meninas adolescentes de sociedades ricas, individualistas e seculares que estão menos firmemente ligadas às comunidades locais estão contando para muita da crise. Essa crítica parece ser apoiada por um estudo sobre o impacto da adoção do Facebook na bem-estar de quase um milhão de indivíduos de 2008 a 2024 72 países, que descobriu "nenhuma evidência sugerindo que a penetração global das mídias sociais está associada a danos psicológicos generalizados".

Mas essas questões metodológicas são trivialmente diante dos problemas colossais colocados pelas mídias sociais. Depois de todo, você não precisa ser um estatístico para saber que, por exemplo, o Instagram é tóxico para algumas – talvez muitas – meninas adolescentes. Desde as revelações de Frances Haugen, sabemos que a própria Facebook sabia que 13% das meninas adolescentes britânicas disseram que seus pensamentos suicidas se tornaram mais frequentes depois de começarem no Instagram. E os próprios pesquisadores da empresa descobriram que 32% das meninas adolescentes disseram que quando se sentiam mal com seus corpos, o Instagram as fazia se sentirem pior. Esses achados podem não atender aos padrões exigentes da melhor pesquisa científica, mas eles dizem o que você precisa saber – que uma corporação que lucra explorando jovens de tal maneira é a face inaceitável do capitalismo digital.

Então, talvez o que os críticos de Haidt devem lembrar seja que, como algum sábio observou uma vez, a ausência de evidências não é evidência de ausência.

depois da promoção da newsletter

O que li

Momento sênior

Efeitos da Idade é um post de blog divertido de David Friedman sobre estar quase tão velho quanto Joe Biden.

Dupla ameaça

A Guerra de Dois Frontes de Israel de Lawrence Freedman é um artigo sábio e alarmante sobre os problemas iminentes do Estado por um erudito distinto.

Serviço de reparação

Como consertar "o pecado original do AI" é uma proposta perspicaz e imaginativa de Tim O'Reilly sobre como lidar com a propriedade intelectual um mundo dominado pelo AI.

Paula Hawkins e seu novo thriller: "Ossos no arte"

Paula Hawkins

Doubleday, £22, pp336

O quarto romance de Hawkins começa com a descoberta de que uma obra de arte da artista aclamada Vanessa Chapman contém um osso humano. James Becker, empregado da fundação responsável pelo espólio de Chapman, é enviado para a ilha remota e escocesa que costumava ser sua casa para investigar, onde ele encontra a antiga amiga e companheira de Chapman, Grace. O que se segue é um thriller inteligente e emocionante que examina a arte, a ambição, a herança e a dinâmica do poder. Indiscutivelmente o melhor romance de Hawkins até agora.

John Lewis-Stempel e sua nova história natural da Inglaterra

John Lewis-Stempel

Doubleday, £25, pp464

O mais recente trabalho de história natural de Lewis-Stempel examina 12 locais da Inglaterra, desde a Estuária do Tamisa e o Parque de Richmond até o North Yorkshire e o Distrito dos Lagos. Embora o autor se concentre na natureza - seja a biologia de minhocas ou a elusividade de lontras - seu escopo é amplo, abrangendo história, cultura e linguagem. Aprendemos sobre a derivação de palavras, o impacto da Revolução Industrial e a importância da mitologia nórdica. Todo o tom é pessoal e íntimo, e a paixão de Lewis-Stempel é evidente.

Caspar Henderson e o encantamento dos sons

Caspar Henderson

Granta, £10.99, pp368 (brochura)

"Auraculous" é um termo cunhado por Henderson para encapsular o encanto dos sons ao nosso redor, desde o cósmico e o natural até o feito pelo homem. Começando com o Big Bang, Henderson empreende uma jornada fascinante através de quase todos os tipos de ruído imagináveis um título repleto de jóias. Seu senso de humor brincalhão e curiosidade faz com que o livro de ciência seja altamente envolvente.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: blackjack multihand

Palavras-chave: **blackjack multihand - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-12-20